



Editorial

A atuação do gestor CAIXA

Gestores,
Em consonância com nossa visão estratégica, a FENAG deve atuar em todos os campos que venham a influenciar decisivamente no fortalecimento dos gestores CAIXA, da CAIXA e da própria nação brasileira.



Este Boletim FENAG torna-se instrumento para ratificar que a amplitude de nosso olhar tem o foco nos acontecimentos, da dinâmica própria do nosso país. Temos consciência de que a CAIXA, empresa pública vitoriosa, considerada o maior conglomerado financeiro do Brasil, só tem conseguido seus triunfos graças ao seu quadro de pessoal e, principalmente, aos gestores, formadores de opinião que se doam pela empresa.

Colegas, não tenho medo de afirmar que a CAIXA é o maior ativo do erário brasileiro, quando se junta o Social, o Financeiro e o Econômico. Para nós, gestores comprometidos com os cidadãos brasileiros, é motivo de satisfação vender nossa força de trabalho a uma empresa pública como a CAIXA, apesar de a remuneração estar aquém do que merecemos.

Afinal, conhecemos o portfólio da CAIXA, voltado para a sociedade brasileira, que abrange desde os cidadãos mais humildes dos municípios longínquos até os munícipes com melhor qualidade de vida das metrópoles. Somos responsáveis também por imensa parcela da alavancagem das empresas e da infraestrutura do nosso país.

Senhores, posso afirmar que, neste momento de mudanças no mapa geopolítico mundial e de deslocamentos de forças econômicas no planeta, a FENAG, através dos gestores CAIXA, tem conseguido ajudar o Brasil a avançar nesse cenário e a enfrentar a crise financeira internacional.

Enfatizo também a grande responsabilidade que todos nós gestores temos na concretização do V SENAGECEF que se avizinha. É a oportunidade que temos de desenharmos a FENAG do futuro.

Todos sabemos que o papel dos bancos públicos tem sido decisivo nesse enfrentamento e, por isso, temos convicção de que precisamos de uma CAIXA cada vez mais forte e útil ao Estado brasileiro.

Carlos Alberto Leite
Presidente da FENAG

Diretoria da FENAG para 2009-2011 quer fortalecer empresa e empregados



A posse, no XLIV ENAGECEF, em Brasília, em 25/07/2009. Da esq. para a dir.: Paulo Roberto Alves (Vice-Presidente), Gilvânio Nunes (Vice-Pres. Região Centro Oeste); Alberto Escariz (Cons. Fiscal Tit.), Isac da Costa (Cons. Fiscal Supl.), José Antônio Alvarenga (Cons. Fiscal Tit.), Marcos Benedito Pereira (Dir. Admin.); Carlos Alberto Leite (Presidente); Raimundo Nonato Maciel (Cons. Fiscal Supl.); Paulo Roberto de Lima (Vice-Pres. Região Nordeste); José Alves Feitosa Filho (Dir. Rel. do Trabalho); Marco Antonio Moita (Dir. Repres. Instit.); Marilde Zarpellon (Dir. de Marketing); Neivaldo Carvalho (Vice-Pres. Região Sul); Adelci da Silva (Dir. Desenv. Pessoas) e Ramon Agamemnon Magalhães (Vice-Pres. Região Sudeste).

Em 29 de maio deste ano foram eleitos os gestores que vão dirigir a FENAG no período de 2009 a 2011. À frente da nova Diretoria estão o presidente Carlos Alberto Leite e o vice Paulo Roberto Pereira Alves, reeleitos pela chapa Novos Rumos Novos Tempos.

Na campanha, a chapa prometeu ampliar a participação dos gestores, para o fortalecimento da CAIXA e obtenção de melhores condições de trabalho para todos os empregados. A votação definiu também os membros do Conselho Fiscal.

Veja a relação completa dos eleitos.

Presidente: Carlos Alberto Pinheiro de Oliveira Leite - RN

Vice-presidente: Paulo Roberto Pereira Alves - PR

Diretor Administrativo-financeiro: Marcos Benedito de Oliveira Pereira - PA

Diretor de Marketing e Eventos: Marilde Perin Zarpellon - SC

Diretor de Desenvolvimento de Pessoas: Adelci Pereira da Silva - TO

Diretor de Representação Institucional: Marco Antonio de Oliveira Moita - RJ

Diretor de Relações do Trabalho e Qualidade de Vida: José Alves Feitosa Filho - PB

Diretores Suplentes:

Albino de Almeida Filho - MG

Josias Galeno Santiago de Oliveira - PE

Conselho Fiscal Titulares:

Alberto Pereira Carrera Escariz - BA

José Antonio Borges Alvarenga - ES

José Megume Tanaka - PR

Conselho Fiscal Suplentes:

Isac Crescência da Costa - AL

José Zani Carrascosa - MS

Raimundo Nonato Tavares Maciel - GO

Vice-presidentes Regionais:

Região Norte - Cláudio Lima Vieira - RO

Região Nordeste - Paulo Roberto Borges de Lima - CE

Região Centro Oeste - Gilvânio Marcelino Nunes - DF

Região Sudeste - Ramon Agamemnon Brito Magalhães - BH

Região Sul - Neivaldo Florisberto Della Giustina Carvalho - RS

Carlos Leite destaca o trabalho filantrópico da FENAG

O presidente reeleito da FENAG, Carlos Alberto Leite (foto), citou em seu discurso de posse, em 25/07/2009, no XLIV ENAGECEF, o líder pacifista Mahatma Gandhi, um dos fundadores do moderno Estado indiano. Gandhi afirmou que "o ser humano se engrandece no exato grau em que trabalha para o bem estar do seu semelhante".

Carlos Leite comparou a obra de Gandhi com as iniciativas filantrópicas da FENAG, como a campanha Doação de Vidas, que arrecadou mais de 10 mil litros de sangue e registrou 22 mil inscrições no banco de doadores de medula óssea. O presidente já havia citado o líder budista na posse do primeiro mandato, em 2007.

Na gestão de Carlos Leite, a FENAG aumentou em 9% o número de associados e instalou



Carlos Leite: FENAG é a mais capacitada

sua sede em Brasília. "Para nós, que trabalhamos entregando a primeira residência para milhares de brasileiros, sabemos o quanto é importante esta conquista."

No período, a FENAG se aproximou das entidades sindicais e abriu um canal de comunicação com o Congresso Nacional. A entidade estudou - e tentou fechar negociação com a CAIXA - os temas da categoria como o CTV, mercados, PLR e PCC.

Em seu discurso, Carlos Leite ressaltou que a FENAG, com seus quase dez mil formadores de opinião, os gestores, é a mais capacitada para elevar a marca CAIXA junto aos cidadãos brasileiros, desde os mais humildes, que residem nos mais longínquos municípios.

Leia o discurso na íntegra no site da FENAG (www.fenag.org.br).

Diálogo com a CAIXA

FENAG apresenta sugestões para o Plano de Funções Gratificadas

A FENAG entregou ao vice-presidente de Gestão de Pessoas da CAIXA, Édilo Ricardo Valadares, um estudo de consultoria que constata clara defasagem entre a remuneração média do mercado e a que é paga hoje aos gestores da Empresa.

Na correspondência, entregue em 3 de agosto de 2009, a FENAG anexou pesquisa interna feita na CAIXA mostrando quais são as principais demandas dos ocupantes das funções gerenciais em relação ao novo Plano de Funções Gratificadas.

Segundo o presidente da FENAG, Carlos Alberto Leite, a intenção é contribuir para o aperfeiçoamento do Plano de Funções Gratificadas. Leia a correspondência na íntegra.



Presidente Carlos Leite e o diretor de Relações Trabalhistas José Alves Feitosa Filho, da FENAG, com o VP Édilo Valadares, da CAIXA (ao centro).

CE/FENAG/006/2009
Brasília, 13 de julho de 2009
Ilmo. Sr.

Sr. Édilo Ricardo Valadares
MD Vice-Presidente de Gestão de Pessoas da Caixa Econômica Federal
Brasília/DF
Prezado Senhor,

1. Conforme dito anteriormente quando de nossa visita na ocasião de vossa posse, a FENAG contratou a consultoria Trilha do Sucesso, que elaborou um relatório baseado em pesquisa científica, que prospectou o mercado para identificar os patamares de remuneração dos cargos gerenciais comissionados entre as empresas congêneres da CAIXA no segmento financeiro, constatando clara defasagem entre a remuneração média do mercado e a paga pela CAIXA à seus gestores.

2. Também foi realizada pesquisa interna com os gestores, através da aplicação de questionário numa amostra significativa deste segmento, que constatou as principais demandas dos (associados das AGECEF/FENAG) ocupantes das funções gerenciais quanto ao novo Plano de Funções Gratificadas:

2.1. Reconhecimento do CTV como verba salarial, com reflexos na incorporação e para fins previdenciários, o que inclui os que permanecem no Plano REG/REPLAN saldado ou não;

2.2. Fim da Segregação de Mercados por atratividade, com a equiparação da Remuneração pelo Mercado A;

2.3. Fim das Faixas nos Segmentos Matriz e Filiais, com equiparação da Remuneração pela Faixa I;

2.4. Criação de 5 bandas para os cargos comissionados, com remuneração progressiva, com progressão automática dentro da função a cada 2 anos (pois se o empregado mantém a função é sinal que ele tem performance adequada), possibilitando o encarecimento horizontal, acabando com as progressões e descensos abruptos, com sérios reflexos funcionais e motivacionais;

2.5. Adoção de Processo Seletivo Interno de Caráter Nacional para todos os cargos comissionados, com critérios os mais objetivos possíveis, e se houver critérios subjetivos, que sejam transparentes;

2.6. Criação de Comitês regionais para análise proativa das dispensas por deficiên-

cia de performance/perfil, devendo antes o gestor ter utilizado os recursos da GPC (diagnóstico, feedback, PDI). No caso de dispensas por razões disciplinares que exigirem ato administrativo imediato, a análise do Comitê é feita a posteriori;

2.7. Transformação do Gerente de Retaguarda em Gerente Administrativo nas Agências (com a assunção das atividades logísticas), com equiparação com os Gerentes de Relacionamento, fazendo a centralização do controle de conformidade nas RERET;

2.8. Ajustar a remuneração das funções gerenciais para que no mínimo se enquadre dentro da média das remunerações praticadas pelo mercado financeiro.

3. Foram estas as sugestões prospectadas, com as quais pretendemos contribuir para o aperfeiçoamento do nosso Plano de Funções Gratificadas, nos colocando a disposição para maiores esclarecimentos. Acompanha este expediente o Relatório do Trabalho da Empresa Trilha do Sucesso.

Saudações federativas,
Carlos Alberto Pinheiro de Oliveira Leite
Presidente da FENAG

Diálogo com a CAIXA

FENAG alerta para as condições de trabalho na CAIXA

Dirigentes da FENAG entregaram ofício ao superintendente da Auditoria Geral da CAIXA, Edmundo Augusto Chamon, que relata a preocupação dos gestores sobre o excesso de trabalho nas agências. Segundo o presidente da FENAG, Carlos Leite, a falta de condições para a execução das tarefas está levando a Empresa "a prejuízos significativos e irreversíveis".

Na correspondência, o presidente da FENAG, Carlos Leite, dá detalhes da situação: "Estamos falando da saída de profissionais qualificados para outros empregos ou da fuga para as áreas meio, das doenças ocupacionais, do descumprimento



Da esq. para a dir.: José Alves Feitosa Filho, Paulo Roberto Pereira Alves (diretor de Relações do Trabalho e vice-presidente da FENAG), Maria Lígia de Oliveira, Edmundo Chamon (gerente nacional e superintendente nacional da CAIXA) e Carlos Alberto Leite (presidente da FENAG).

dos limites legais do horário de trabalho nas agências, das apurações de responsabilidade e suas consequências e das destituições de profissionais qualificados das funções que exercem, por opção ou por responsabilização, ocasionadas pelas condições de trabalho".

O presidente menciona a satisfação dos gestores em contribuir com o crescimento da Empresa, que vem batendo constantes recordes de realizações. Ao mesmo tempo, ressalta que o resultado exige grandes esforços de superação.

Leia a correspondência na íntegra.

OFÍCIO/FENAG/015/2009

Brasília, 03 de agosto de 2009

Ao Sr. Edmundo Augusto Chamon
Superintendente da Auditoria geral

Brasília - DF

Prezado Senhor,

A Caixa, ao longo dos últimos anos, apresentou um expressivo crescimento, batendo constantes recordes de realizações, seja na área habitacional, comercial ou social.

Os programas de governo, como o "PAC" e o "Minha Casa Minha Vida", contribuem ainda mais para o fortalecimento da nossa empresa, mas também exigem grandes esforços de superação.

Nós gestores da Caixa ficamos orgulhosos e motivados em ver o crescimento e fortalecimento da nossa empresa e poder participar desses desafios.

Mas queremos compartilhar a nossa preocupação com essa Auditoria sobre o que vem acontecendo no dia a dia das agências, onde o excesso

de tarefas conjugado com a falta de condições para executá-las a contento está levando a Caixa a prejuízos significativos e irreversíveis.

Estamos falando da saída de profissionais qualificados para outros empregos ou da fuga para as áreas meio, das doenças ocupacionais, do descumprimento dos limites legais do horário de trabalho nas agências, das apurações de responsabilidade e suas consequências e das destituições de profissionais qualificados das funções que exercem, por opção ou por responsabilização, ocasionadas pelas condições de trabalho.

É de amplo conhecimento o crescimento significativo dos negócios efetuados nas agências sem o correspondente crescimento da estrutura para o atendimento dessa demanda. Esse crescimento é tão significativo que tem sido tema de matérias jornalísticas e informes internos da Caixa.

O modelo de bateria única adotado recentemente é um exemplo de inversão do que deveria ocorrer, trazendo de volta para o atendimento das agências

serviços que eram desenvolvidos nas RETPV e que foram migrados sem a estrutura necessária.

Preocupam-nos os casos de responsabilização por fatos gerados por suposta omissão ou desleixo, quando, na verdade, os empregados, em destaque os gestores, estão sobrecarregados pela quantidade e diversidade das tarefas e suas centenas de normativos. É importante destacar também a extrapolação do horário de trabalho, acima das 2 horas-extras diárias permitidas por lei.

Essas apurações de responsabilidade motivadas não por dolo ou má fé, mas pelas atuais condições de trabalho, trazem intranquilidade aos profissionais e muitas vezes ceifam a carreira de gestores ou os levam à insolvência financeira, com enorme prejuízo pessoal e para a Caixa, pela perda do investimento feito nesses profissionais e pela sua desmotivação.

Saudações federativas,

Carlos Alberto Pinheiro de Oliveira Leite
Presidente da FENAG

FENAG prepara o V Seminário Nacional dos Gestores da CAIXA

Os dirigentes da FENAG preparam o V SENAGECEF (Seminário Nacional das Associações de Gestores da Caixa Econômica Federal), a ser realizado nos dias 18 e 19 de setembro, em São Paulo. Na pauta, que está sendo construída pelos associados das AGECEF em todo o Brasil, estão os assuntos que tratam da condução do movimento dos gestores.

A ideia é discutir com profundidade as questões que envolvem a categoria, nos planos profissional, político e organizacional. Segundo o presidente da FENAG, Carlos Alberto Leite, o evento é de suma importância para manter o associativismo cada vez mais vivo e atuante.

"Para tanto, é imprescindível que todos colaborem com suas idéias, mobilizando a sua AGECEF e fazendo com que todas consigam implementar suas sugestões em prol do nosso movimento, da CAIXA e da nação brasileira", diz Carlos Leite.

No primeiro SENAGECEF, realizado em outubro de 1993, em Atibaia (São Paulo), os gestores debateram a transformação da CAIXA em uma "empresa ágil, comercialmente competitiva e socialmente eficaz". Na ocasião foi elaborada a Carta de Atibaia, considerada o primeiro grande resultado da organização dos gestores da empresa em nível nacional.

Premissas

O Plano de Ação Estratégico tem como premissas discutir e gerar ações em diversos campos, podendo gerar desdobramentos de temas específicos, como:

- Organização Estrutural e Administrativa do Movimento;
- Reavaliação dos conceitos: Missão, Valores, Visão de Futuro e Desafios Estratégicos;
- Sustentabilidade Econômica e Financeira da Federação e Associações;
- Valorização da Representatividade;

- Relacionamentos Institucionais Internos e Externos;
- Relacionamentos Comerciais - Cartão FENAG de Parcerias;
- Desenvolvimento Profissional; Filiação de Novos Associados - Integralização das Bases;
- Cadastro Nacional dos Associados;
- Ações e Mobilizações - Questões Estratégicas;
- Transparência e Ética nas Relações Trabalhistas;
- Comunicação e Marketing - Visibilidade das Marcas FENAG/AGECEF;
- Saúde e Qualidade de Vida;
- Otimização dos Encontros Regionais e Nacionais - Política de Consequências;
- Responsabilidade Sócio-ambiental do Movimento;
- Campanhas de Voluntariado;
- Criação e Organização do Acervo Histórico e Cultural do Movimento.

FENAG comunica à CAIXA voto de desagravo concedido a Neivaldo Carvalho

O presidente da FENAG, Carlos Alberto Leite, entregou ofício ao vice-presidente de Gestão de Pessoas da CAIXA, Édilo Valadares, em que informa sobre o voto de desagravo concedido ao ex-presidente da AGECEF/RS e atual vice-presidente da FENAG para a Região Sul, Neivaldo Carvalho.

A iniciativa, aprovada por unanimidade no XLIV ENAGECEF, realizado em Brasília em julho deste ano, foi uma resposta à notificação recebida pelo ex-gerente por suposta

infringência ao disposto nos normativos RH 034 e RH 053. Essas regras contêm itens como "Respeitar os superiores hierárquicos e cumprir suas ordens" e "O registro de entrada e saída cabe, exclusivamente, ao empregado, que responde pelo descumprimento de suas obrigações, na contumácia da ausência do registro da frequência".

Na correspondência ao VP da empresa, Carlos Leite comunica que a FENAG se posiciona "veementemente contra as retaliações e perseguições de caráter autoritário", consideradas "práticas de gestão inaceitáveis para uma empresa pública, quase sesquicentenária como a CAIXA, em pleno governo democrático conquistado pelo conjunto dos trabalhadores".



Carlos Alberto Leite e Paulo Roberto Pereira Alves, com Édilo Ricardo Valadares (ao centro)

Histórico

Neivaldo Carvalho, admitido na Caixa em 13/12/1982, trabalhou em diversas agências como supervisor, gerente e gerente geral. Na Gerência Geral da Agência Veranópolis, em 18/01/2008, último dia antes do início de suas férias, foi "cruelmente" notificado por telefone da dispensa da função, motivada por razões não perfeitamente claras. A segunda notificação ocorreu em 22/07/2009, novamente na véspera de férias.

Em 27/07/2009, Neivaldo encaminhou uma contranotificação, em que denuncia ter sido vítima de "cruel ato de perseguição e assédio moral", motivado por razões políticas. Justificou a afirmação apontando indícios como: 1)

A Ordem de Serviço nº 001/2009, de 27/04/2009, que designa o horário de trabalho, foi dirigida a apenas três empregados da Agência, que têm ações judiciais contra a CAIXA; 2) A modificação de horário não foi introduzida no Sipon, sistema que controla a jornada de trabalho; 3) A advertência formal surpreendeu, já que havia sido permitida ao empregado a opção entre as jornadas determinadas pela Ordem de Serviço e do sistema.

No ofício encaminhado à CAIXA, Carlos

Leite ressalta que as retaliações contradizem dispositivos do próprio Código de Ética da empresa, que defendem o respeito e a valorização do ser humano. Segundo o Código, "as pessoas na CAIXA são tratadas com ética, justiça, respeito, cortesia, igualdade e dignidade".

O presidente da FENAG considera que os atos atingem todos os empregados em seus efeitos psicológicos, que trazem ameaça e insegurança aos locais de trabalho. Concluiu o documento solicitando "ações imediatas no sentido de coibir essas práticas e tornar nulo o ato administrativo relatado".

Leia a íntegra da correspondência na matéria publicada no site da FENAG.



FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE GESTORES DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

FENAG

Endereço:

SRTV/Sul Edifício Palácio do Rádio I - Bloco I Sala 306 - Brasília/DF - CEP: 70340-901 - Tel.: (61) 3223.0240 / 3223.0241 / 32230243
fenag@fenag.org.br - sonia.silva@fenag.org.br - www.fenag.org.br

Conselho Editorial:

Presidente: Carlos Alberto Pinheiro de Oliveira Leite | **Diretor de Eventos e Marketing:** Marilde Perin Zarpellon
Diretor de Relações Institucionais: Marco Antonio De Oliveira Moita | **Diretor Administrativo e Financeiro:** Marcos Benedito de Oliveira Pereira

Jornalista responsável: Mário Goulart Duarte (Reg. Prof. 4662) | **Projeto Gráfico:** Eduardo Furasté | **Diagramação:** José Roberto V. Elmo
Impressão: Gráfica Almeida | **Tiragem:** 8.000 exemplares | **Periodicidade:** Trimestral